



UFRGS TCC 2016/2  
Arquitetura e Urbanismo Acad. Juliano de Faria Rodrigues  
Orient. Cláudia Piantá Costa Cabral

# estudo de tipologia produtiva /habitacional

Agosto  
2016

# Índice

<b>O Tema da Produção Urbana e a Necessidade de um Estudo Tipológico</b>	<b>3-4</b>
. Sobre o Tema e Sua Relevância	3
. Sobre o Estudo Proposto	3-4
<b>Referências</b>	<b>5-7</b>
. The New Urban Fabrik: Torrent Estadella Eco-Industrial Park	5-6
. Made in NYC	7
<b>Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto</b>	<b>8</b>
. Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos	8
. Metodologia de Trabalho	8
<b>Definições Gerais</b>	<b>9</b>
. Agentes de Intervenção e Aspectos Econômicos	9
. Etapas de Implantação	9
. Público Alvo	9
<b>Mapas</b>	<b>10-17</b>
. Localização do Terreno e Principais Vetores Viários	10
. Aerofotométrico do Terreno e Seus Acessos	11
. Altura das Edificações	12
. Uso do Solo	13
. Uma Zona em Desuso (texto)	14
. Altimetria e Incisão de Ventos	15
. Figura e Fundo	16
. Análise Morfológica (texto)	17
<b>Definições do Programa</b>	<b>18-20</b>
. Descrição das Atividades	18
. Programa de Necessidades	19-20
. Organograma das Atividades	20
<b>Levantamento Fotográfico</b>	<b>21-23</b>
<b>Condicionantes Legais</b>	<b>23</b>
<b>Fontes de Informação</b>	<b>24</b>
<b>Portfólio Resumido</b>	<b>25-31</b>
<b>Histórico Escolar</b>	<b>32</b>

# O Tema da Produção Urbana e a Necessidade de um Estudo Tipológico

## Sobre o Tema e sua Relevância

As atividades industriais e manufatureiras, que foram grandes propulsoras do processo de urbanização nos séculos XIX e XX, tornaram-se atividades cada vez mais distantes das cidades nas últimas décadas. A indústria e a manufatura perderam muito do seu caráter urbano e passaram a ser atividades de subúrbio ou periferia. Contudo, retomar as atividades de produção nas cidades pode ser essencial para a consolidação de bairros mais diversificados e economicamente mais dinâmicos.

Diversas razões levaram as atividades de produção para fora dos centros urbanos, sobretudo os problemas de excesso de poluição gerada por certas indústrias e uso extensivo do solo demandado pelos grandes galpões térreos – tipologia mais usual para as atividades de produção. Os combustíveis fósseis relativamente baratos e o planejamento urbano e regional cada vez mais de cunho rodoviário asseguraram que o custo de transporte das matérias primas e dos produtos finais fossem justificados pela busca de terras mais baratas longe dos centros de consumo. Entretanto, devido aos avanços nas tecnologias não poluentes de produção e às mudanças nos padrões de consumo que cada vez mais buscam produtos de origem conhecida e local, certas atividades industriais e manufatureiras podem tirar proveito de uma reaproximação com as cidades sem necessariamente denegrir a qualidade dos espaços urbanos e configurar um panorama de maior dinamicidade de usos de solo. Para tal, é necessário uma readequação tipológica

dos edifícios que abrigam a produção urbana de maneira a adequá-los a situações urbanas mais consolidadas, tanto no que tange à forma construída da cidade quanto aos diferentes e, às vezes conflituosos, usos do solo.

## Sobre o Estudo Proposto

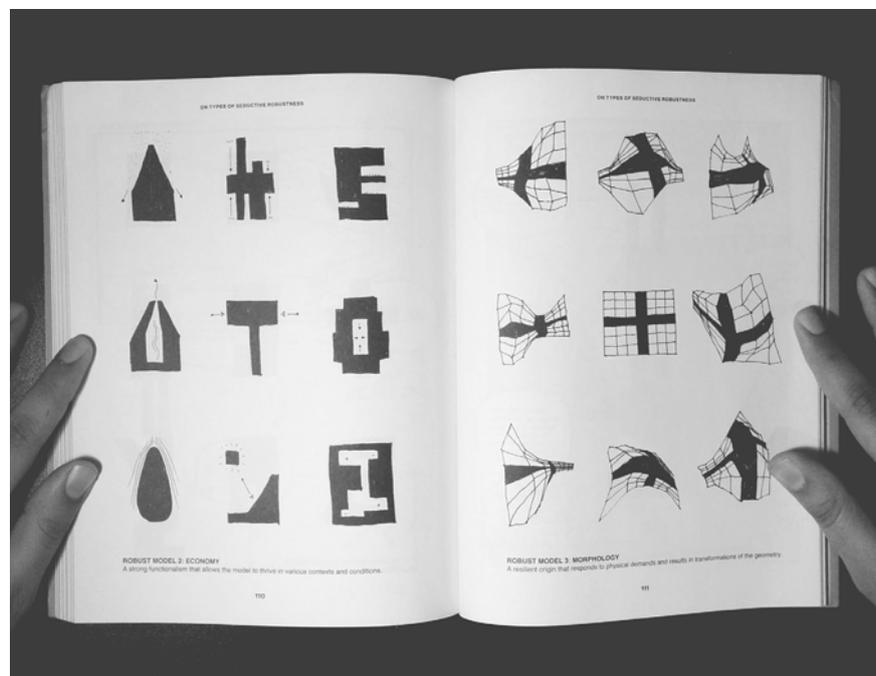
Desta maneira, o presente trabalho vê no IV Distrito de Porto Alegre uma zona de grande potencial para se implementar programas voltados à produção conjugados à habitação e prestação de serviços, uma vez que possui uma vasta coleção de imóveis subutilizados e tem um histórico industrial e manufatureiro que hoje se encontra enfraquecido. O terreno escolhido para a realização deste estudo tipológico é uma parcela da quadra no bairro Floresta delimitada pelas ruas Ramiro Barcelos, Voluntários da Pátria, Avenida Farrapos e Comendador Coruja.

Os objetivos do trabalho final são:

1. Propor uma **reestruturação morfológica da quadra** em questão através dos objetos construídos e espaços abertos públicos propostos, abrindo uma passagem peatonal pela interior do quarteirão no nível térreo.
2. Propor um **arranjo de edifícios que exigirá tipologias próprias para cada uso**. O programa para os edifícios deve incluir: a. atividades produtivas de diferentes escalas (indústrias de pequeno porte, manufaturas, *ateliers*, oficinas...); b. habitação com unidades de diferentes tamanhos; c. serviços de varejo; d. uma creche que deve servir às

famílias dos moradores e trabalhadores do conjunto.

3. Refletir sobre as **oportunidades econômicas, sociais urbanísticas e arquitetônicas** que a coexistência de atividades produtivas com o tecido urbano já consolidado traz. Desta maneira, trazer para a discussão sobre a revitalização do IV Distrito de Porto Alegre o papel de complexos multifuncionais e dinâmicos, analisando quais vantagens e desvantagens surgem ao aproximar-se programas antes divergentes. Além disso, busca-se compreender melhor o papel da arquitetura em viabilizar a relação entre usos tão diferentes através de uma adequação tipológica dos edifícios e da articulação dos mesmos no espaço urbano.



*On Types of Seductive Robustness*  
*"a strong functionalism that allows the model to thrive in various contexts and conditions"*

Extraído de *Citizens of No Place: An Architectural Graphic Novel* de Jimenez Lai

## Referências

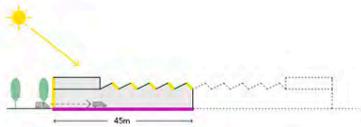
### *The New Urban Fabrik: Torrent Estadella Eco-Industrial Park*

Estudo encomendo pela municipalidade de Barcelona e produzido pelos os arquitetos e urbanistas **Eduard Balcells e Honorata Grzesikowska**. O projeto revisita o conceito de **verticalização dos edifícios industriais** na cidade como forma de otimizar o espaço ocupado e liberar áreas de uso comum.

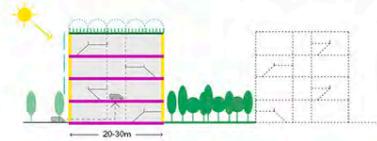
Este estudo norteia conceitualmente o presente trabalho, sobretudo quando propõem o “espaço produtivo como gerador do tecido urbano”.



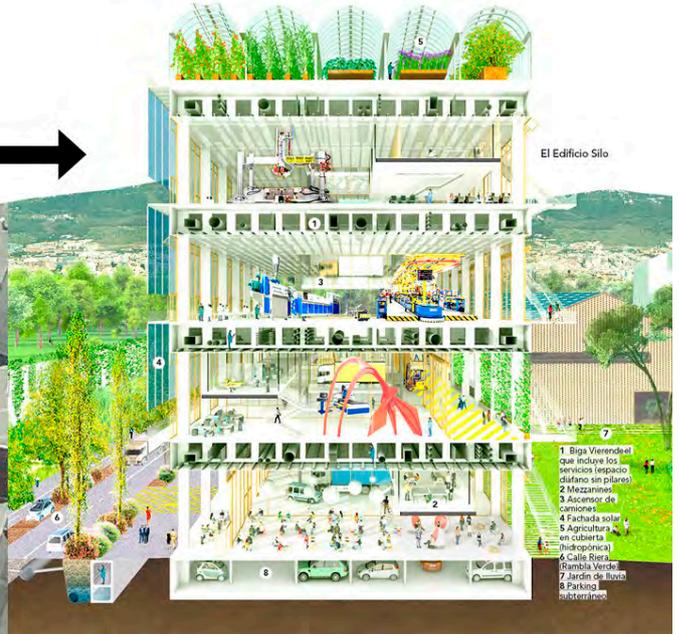
**22A**  
**LA CALIFICACIÓN URBANÍSTICA SUBURBANA ACTUAL**



**22U**  
**LA CALIFICACIÓN URBANÍSTICA URBANA PROPUESTA**



La actual tipología edificatoria suburbana



El Edificio Silo

Diagramas mostrando uma adaptação tipológico do pavilhão industrial e qualificação urbanística do entorno.

**LA CALLE RIERA**

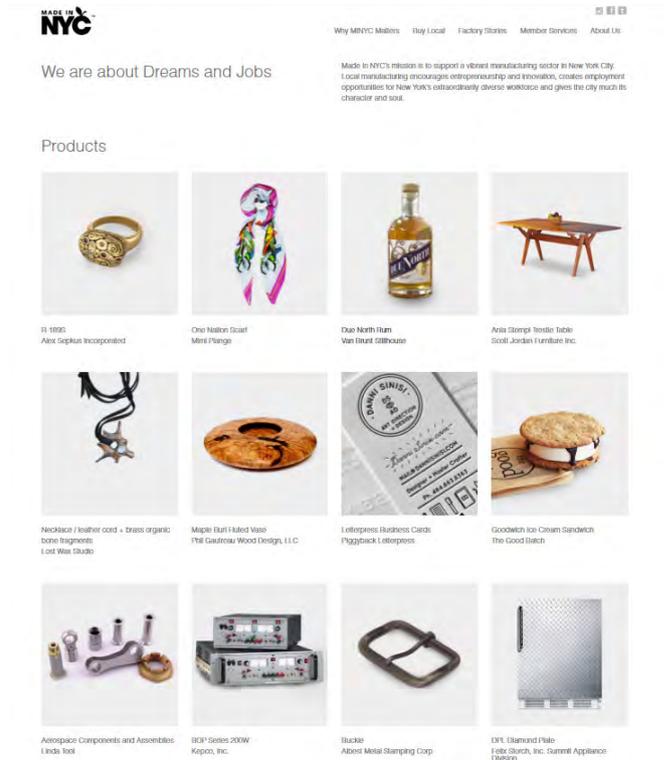


O estudo aborda as interfaces com o sistema viário e a infraestrutura urbana.

## Made in NYC

A Made in NYC é uma cooperativa de produtores urbanos de Nova York. A iniciativa uma plataforma online que facilita a venda dos produtos manufaturados em Nova York com a ideia de incentivar o consumo de produtos locais. A *webstore* funciona não apenas como modo de compra, mas também como uma vitrine em que os produtores podem expor seus trabalhos de modo que a plataforma também serve de aglomerador de tendências na gastronomia, design, moda, música etc.

Além da geração de empregos, a manufatura urbana tende a gerar um *loop* mais fechado entre matéria prima e mercadoria, diminuindo gasto e desperdício com transporte.



Extraído da *web page* da cooperativa.



# Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto

## Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos

O presente trabalho deve focar em desenvolver um arranjo de edificações que comporte os usos previamente descritos com o desenvolvimento tal que se compreenda as inter-relações funcionais das peças com o todo. O espaço aberto público ganha importância neste arranjo pois torna-se o elemento de manejo de fluxos e de articulação volumétrica entre os edifícios. Desta forma, os materiais gráficos a serem produzidos devem representar estas relações nos âmbitos planimétricos, altimétricos e tridimensionais. Estes materiais podem incluir:

- Diagramas conceituais;
- Planta de localização;
- Planta de situação;
- Implantação com entorno imediato;
- Plantas baixas das edificações;
- Planilha de áreas;
- Cortes;
- Cortes setoriais;
- Perspectivas;
- Maquete do conjunto;
- Planilha de Áreas.

## Metodologia de Trabalho

Quanto à metodologia de trabalho, o primeiro passo é um reconhecimento da situação atual do terreno referente à proposta arquitetônica a ser desenvolvida e de seu entorno. Tendo

esta prospecção inicial feita, parte-se para a elaboração de um partido arquitetônico geral e traça-se as dinâmicas entre as peças propostas e os espaços públicos. Com um arranjo básico definido, o próximo passo é aproximar-se das edificações isoladamente e avançar nos seus funcionamentos específicos e retornar à escala global como método de conferência da etapa anterior.

Este constante movimento de aproximação e afastamento de escalas será necessário para o desenvolvimento do exercício devido à complexidade do conjunto e o entendimento que a proposta deve ser pensada nas relações inter e intra programáticas do conjunto. Uma vez que estas relações chegam em um nível satisfatório, parte-se para a etapa de maior detalhamento de soluções mais específicas a nível de anteprojeto. As intenções referentes à estrutura, estética e materialidade, mesmo que melhor definidas na etapa final do trabalho, estão presentes em todas as etapas do desenvolvimento do mesmo.

## Definições Gerais

### Agentes de Intervenção e Aspectos Econômicos

Um vez que o projeto assume um caráter mais amplo do que um complexo de uso único, caracterizando-se por diversos agentes da iniciativa privada atuando em conjunto, seria necessário um gesto de planejamento maior por parte do poder público municipal.

Uma forma de promover este ato seria a criação de uma comissão permanente de planejamento para o IV Distrito. O papel deste órgão seria reconhecer as demandas dos pequenos e médios produtores da cidade, articular o capital privado de construtoras que se interessassem em investir em uma zona relativamente próxima ao centro e ainda não valorizada e promoveria concursos públicos para seleção de projetos de arquitetura e desenho urbano que qualificariam o IV Distrito e viabilizariam uma exploração econômica controlada da região.

Adotando-se os valores de CUB (Custo Unitário Básico) publicados pelo SINDUSCON-RS em Agosto de 2016, pode-se prever um valor aproximados das obras de 17mi de reais, desconsiderando o paisagismo e as fundações.

### Etapas de Implantação

A proposta parte da ideia de que os diferentes agentes do programa interagem e colaboram entre si de modo que cada parte do programa torna-se desfalcada quando isolada de seu contexto. Entretanto, é possível especular que os programas de produção seriam os primeiros a ser implementados, seguido das moradias (que poderiam abrigar os trabalhadores das fábricas). Por fim, os serviços de creche e varejo seriam implantados de forma a atender à população ali estabelecida.

### Público Alvo

A definição do público alvo da proposta parte do pressuposto que as atividades produtivas ali instaladas não são de grande porte e produzem empregos de qualidade e regularizados. Tendo isto em consideração, o público alvo caracteriza-se principalmente por:

- a. Pequenos e médios produtores fabris ou manufatureiros que buscam trazer suas atividades para mais próximo do destino dos produtos e seus consumidores;
- b. Trabalhadores dos espaços de produção que precisarão de tanto de serviços privados - como bar, mercado, padaria etc... - quanto públicos, no caso uma creche próxima ao trabalho;
- c. Prestadores de serviços que trabalham no entorno ou no próprio terreno de intervenção e que possuem as mesmas necessidades da população do item anterior;
- d. População de classe média/baixa e média que se alojariam no edifício destinado à moradia. Podem ou não ser parte das populações descritas nos itens anteriores;
- e. Transeuntes e consumidores das atividades produtivas ou dos serviços descritos acima que utilizariam os espaços públicos abertos criados.



Localização do Terreno e Principais Vetores Viários

■ Terreno

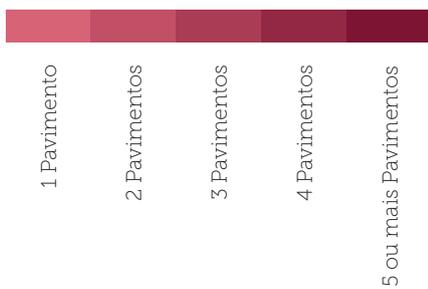


Aerofotométrico do Terreno e Seus Acessos

 Ruína a demolir



Mapa de Altura das Edificações





Mapa de Uso do Solo

- |                               |                                  |                             |
|-------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| Serviços                      | Institucional / Poder Público    | Templos                     |
| Atividades de Produção        | Edificações abandonadas ou vagas | Parada / Corredor de ônibus |
| Residencial                   | Edificações em ruínas            | Terreno de intervenção      |
| Misto: Residencial + Serviços | Estacionamentos                  |                             |



Ruína localizada no terreno de estudo pela Rua Ramiro Barcelos

### Uma Zona em Desuso

Ao analisar-se o entorno imediato do terreno de estudo, percebe-se uma grande quantidade de lotes com uso comercial. Entretanto, são serviços de pouco movimento e direcionados sobretudo para automóveis. Mecânicas de automóveis, lojas de autopeças, revendas de automóveis e estacionamentos. Há poucos pedestres nas ruas já que os serviços não demandam fluxo de pessoas e nem encoraja a permanência dos consumidores. Além de uma certa uniformidade no uso do solo, indicador de uma baixa diversidade urbana e econômica, muitas edificações encontram-se vagas ou em ruínas. Estes edifícios se espalham sobretudo ao longo da Avenida Voluntários da

Pátria. Pára pela área um senso de abandono e a carência por equipamentos de serviço-chave, que animem as ruas mostra-se latente.



Mapa de Altimetria

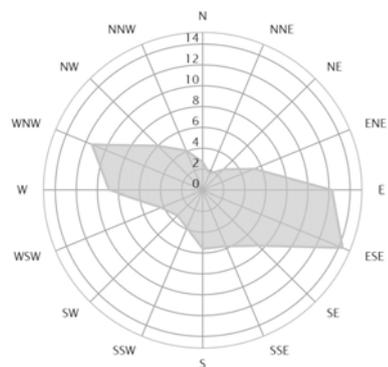
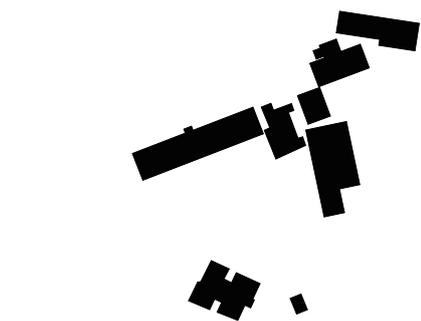


Gráfico da Distribuição dos Ventos ao Longo do Ano em Porto Alegre



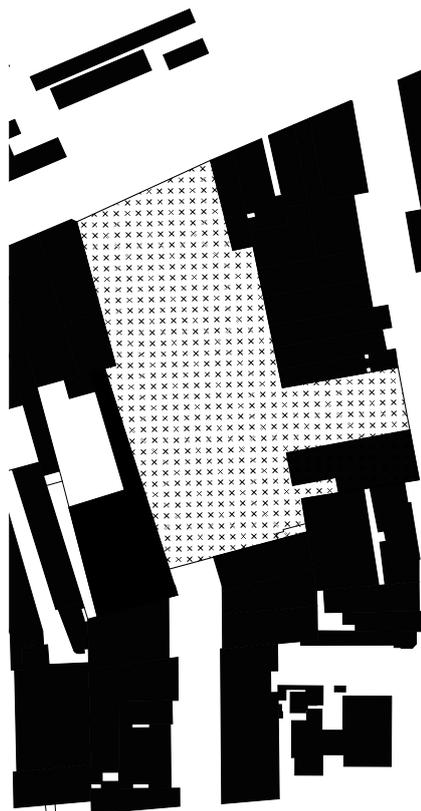
Mapa de Figura e Fundo

-  Espaço Edificado
-  Espaço Não-edificado
-  Terreno de intervenção



### Disperso e Fragmentado Orla | Voluntários da Pátria

Esta faixa é caracterizada por edificações soltas e pela abundância de espaço aberto. Esta abundância, entretanto, não se expressa de forma qualitativa uma vez que o espaço aberto é fragmentado e pouco definido.



### Grandes Cheios e Grandes Vazios Voluntários da Pátria | Farrapos

Entre as avenidas Voluntários da Pátria e Farrapos o solo apresenta um parcelamento maior. Nota-se grandes áreas contínuas de espaço construído assim como grandes vazios. Aqui a tipologia dos edifícios claramente seguiu uma lógica diferente do restante da cidade, refletindo seu histórico industrial. Consequentemente os quarteirões também são maiores, havendo grandes distâncias entre esquinas - condição que reforça ainda mais a baixa vivacidade urbana do local. O espaço aberto existente é fruto do desmanchamento de um ciclo econômico, consistindo em edificações que perderam seus usos e deram lugar para estacionamentos privados. Não há conexão destes espaços abertos com o uso público, muito menos intensão projetual e de planejamento para os mesmos.

Esta faixa é onde localiza-se o terreno de trabalho e o contexto morfológico aponta para a necessidade de um balanço entre espaços construídos e abertos, havendo um "desafogo" da área, mas mantendo fachadas ativas para os espaços públicos.



### Grão Menor, Quadras Menores Farrapos | ...

Muito próximo ao terreno de trabalho, esta faixa apresenta uma ocupação urbana mais típica no que tange a seus aspectos morfológicos. As quadras apresentam tamanhos regulares e o parcelamento do solo é menor. Ainda assim, há poucos espaços abertos públicos, com exceção de algumas praças.



## Definição do Programa

### Descrição das Atividades

Tendo em vista a temática da produção urbana conjugada a habitação e serviços, as principais atividades a serem abordadas pela proposta são:

1. **Coletivo Micro Cervejeiro:** complexo com seis micro cervejarias, exemplo utilizado de atividade de **produção industrial de pequena/média escala** para o presente trabalho. Segue uma forte ascensão do mercado brasileiro de cervejas artesanais com crescimento anual entre 30% e 40% segundo a revista Valor<sup>1</sup>. É importante ressaltar que esta não é a única atividade produtiva compatível com a temática.

2. **Ateliers/oficinas/escritórios:** contemplados por uma mesma tipologia que deve constituir de plantas livres de modo a flexibilizar diferentes usos. São **unidades de produção menores e mais dinâmicas** que preveem usos específicos.

3. **Comércio/Serviços de Varejo:** atividades animadoras dos espaços abertos, elas garantem uma maior diversidade econômica para a quadra e contribuem para a vivacidade do complexo.

4. **Creche:** serviço básico, serve de apoio para os trabalhadores e moradores do complexo. Trata-se de uma peça programática que promove a interação entre os dois maiores e mais importantes agentes do complexo: produção e habitação.

5. **Habitação:** deve estar contida em um edifício verticalizado no interior do terreno que deve conter unidades de **tamanhos variados** ou que permitam a conjugação com alguma unidade vizinha.

6. **Espaço Aberto Público:** utilizar uma praça no interior da quadra que promova a passagem entre a Av. Voluntários e Av. Farrapos (através da R. Pelotas) e **articule os fluxos dos diferentes programas**. Também é uma peça de "amortecimento" entre as atividades de produção maiores e a moradia.

<sup>1</sup> Angela Klinke. "Cerveja artesanal não é moda." Revista Valor, 01 de Fevereiro de 2016, acessado em 19 de Agosto de 2016  
<http://www.valor.com.br/cultura/blue-chip/4418136/cerveja-artesanal-nao-e-moda>

## Programa de Necessidades

Segue uma tabela que prevê as áreas específicas para cada programa descrito anteriormente.

Coletivo Micro Cervejeiro						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Área livre para fermentação	5	5	6	Tonéis de Fermentação, Monta-cargas	300	1800
Sanitários (mas.+fem.+PNE)	-	-	9	-	40	360
Sala administrativa	3	-	6	Mesas com computadores	15	90
Sala de Degustação e Laboratório de Testes	4	-	3	Balcões para testes e controle da qualidade da cerveja	30	90
Envase	2	-	6	Envasadora por contra-pressão, plicador de tampa por alavanca	10	60
Armazenamento Condicionado	-	-	6	Refrigeração	20	120
Depósitos	-	-	6	Ventilação mecânica e controle de umidade	20	120
Carga/Descarga	5	-	1	Espaço para entrada de vans e carga/descarga de produtos	150	150
Bar	4	30	1	Balcão, torneiras para cervejas,	90	90
					<b>TOTAL</b>	<b>2880</b>

Habitação						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Portaria/Copa/Lavabo	2	15	1	Sofás, poltronas, televisão, balcão	150	150
Apartamentos Simples	-	-	96	-	60	5760
Apartamentos Duplex	-	-	12	-	100	1200
Lavanderia coletiva	-	-	1	Máquina de lavar e secar cobradas por ciclo	150	150
Área de churrasqueiras	-	-	1	Churrasqueiras, mesas e cadeiras	300	300
Terraço	-	-	1	Horta coletiva, bancos, iluminação	200	200
Bicicletários	-	-	2	-	5	10
					<b>TOTAL</b>	<b>7770</b>

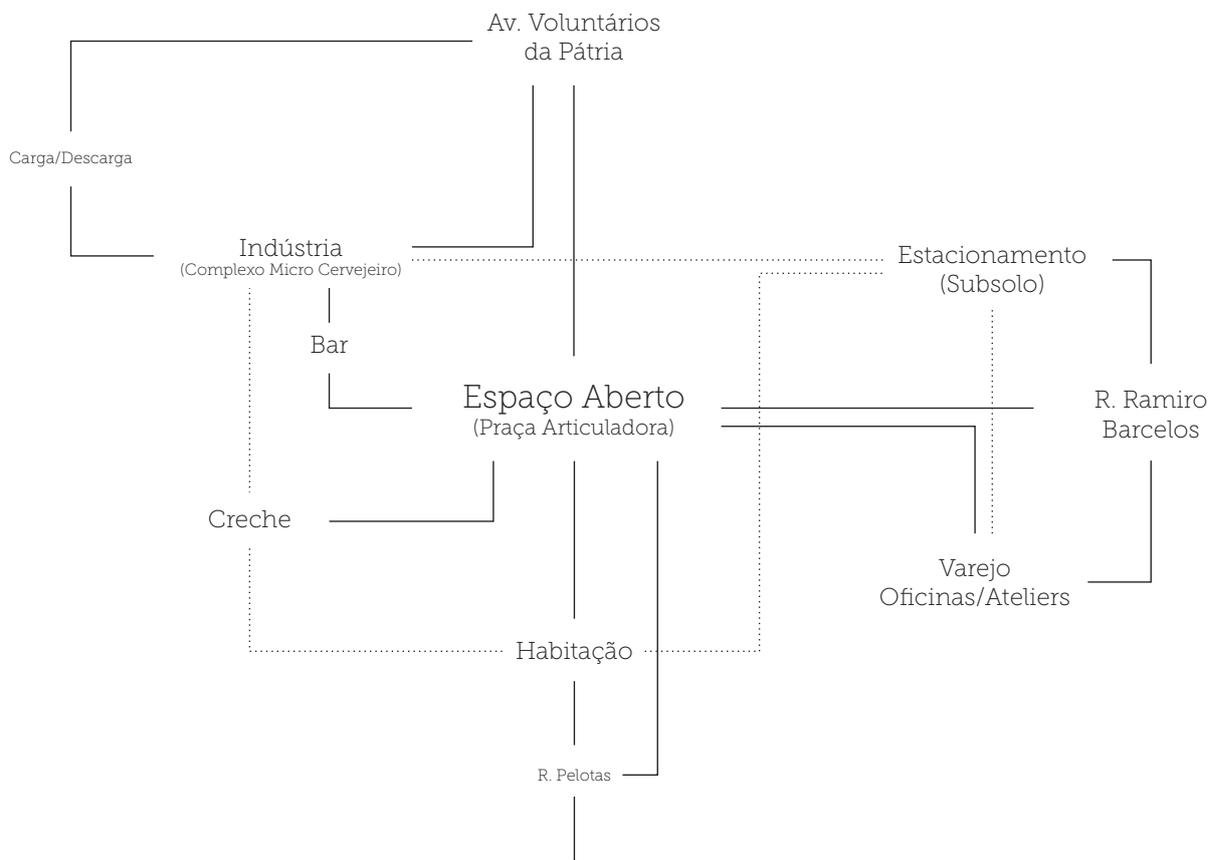
Ateliers/Oficinas/Escritórios						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Salas de planta livre	-	-	6	-	300	1800
Sanitários	-	-	15	-	15	225
Depósito Para Limpeza	-	-	-	-	-	-
Hall/Portaria	2	20	1	-	150	150
					<b>TOTAL</b>	<b>2175</b>

Creche						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Salas de aula	17	-	8	Mobiliário infantil, televisão, poltronas	30	240
Pátio	-	30	1	-	200	200
Lactário	-	-	1	Poltronas, sofás	30	30
Briquedoteca	-	-	1	Armários, mobiliário infantil	50	50
Biblioteca	-	-	1	Prateleiras, espaço para leitura	50	50
Administração	4	-	1	Mesas com computador	30	30
Sanitários	-	-	4	-	20	80
Sala de professores	15	-	1	Sofás, poltronas, televisão, copa	50	50
Diretoria	4	-	1	Mesas com computador	30	30
Acesso/Saída	-	-	1	-	50	50
					<b>TOTAL</b>	<b>810</b>

Estacionamento						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Estacionamento	150 vagas	-	1	-	2000	2000
<b>TOTAL</b>					<b>2000</b>	<b>2000</b>

Praça						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Praça	-	-	1	Mobiliário Urbano, iluminação, vegetação	3000	3000
<b>TOTAL</b>					<b>3000</b>	<b>3000</b>

## Organograma das Atividades



- Relações de Fluxo
- ..... Relações de Apoio

## Levantamento Fotográfico



Acesso ao terreno pela Rua Pelotas



Acesso à Rua Pelotas pela Avenida Farrapos



Acesso ao terreno pela Rua Ramiro Barcelos



Acesso ao terreno pela Avenida Voluntários da Pátria

Vista do Terreno<sup>2</sup>

## Condicionantes Legais

### PDDUA

O Terreno encontra-se na Macro Zona 1, Unidade de Estruturação Urbana 28, Quarteirão 3. Os Índices principais que incidem sobre os lotes são:

- Índice de Aproveitamento: 2,4
- Altura máxima: 42+3m
- Taxa de Ocupação da Base: 90%
- Taxa de Ocupação do Corpo: 75%
- Grupamento de Atividades: Mista 02
- Recuo de Jardim: Isento

### Aeroporto

O terreno encontra-se no cone descendente de interferência do Aeroporto limitando a altura das construções à 54m no ponto mais crítico.

### Proteção Contra Incêndios

Todo o dimensionamento de saídas de emergência deve seguir as indicações encontradas na RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS Nº 11, e distanciamento entre as aberturas seguem

as normas descritas na RESOLUÇÃO TÉCNICA DE TRANSIÇÃO 2015, disponíveis no website do Corpo de Bombeiros Militar do RS.

### Acessibilidade Universal

Todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes. Elevadores ou rampas serão utilizados para acessar diferentes níveis da edificação e os sanitários possuirão cabine diferenciada para o portador de necessidades especiais. Quanto ao estacionamento, deverá ser prevista a reserva de vagas.

<sup>2</sup> Créditos da Imagem: Graziela Dora Zago

## Fonte de Informações

### Publicações

Jimenez Lai, *Citizens of No Place: An Architectural Graphic Novel* (New York: Princeton Architectural Press, 2012)

### WebSites

<http://www.archdaily.com.br/br/777602/a-nova-fabrica-urbana-o-eco-parque-industrial-de-torrent-estadella-barcelona>

<http://www.eduardbalcells.com/103298/6000643/selected-projects/torrent-estadella-eco-industrial-park>

[https://issuu.com/ebalmon/docs/the\\_new\\_urban\\_fabrik/199?e=6528408/141W21897](https://issuu.com/ebalmon/docs/the_new_urban_fabrik/199?e=6528408/141W21897)

<http://www.valor.com.br/cultura/blue-chip/4418136/cerveja-artesanal-nao-e-moda>

<http://madeinnyc.org/>

### Legislação

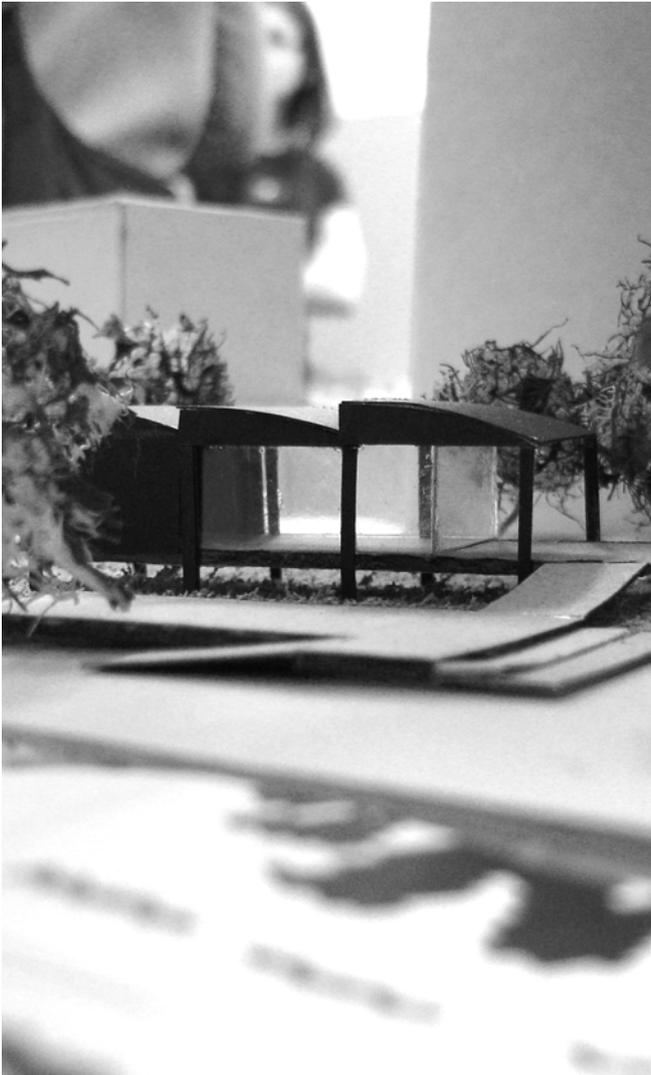
[dmweb.procempa.com.br](http://dmweb.procempa.com.br)

[http://www.cbm.rs.gov.br/?page\\_id=2343](http://www.cbm.rs.gov.br/?page_id=2343)

[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/codigo.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf)

<http://www.sinduscon-rs.com.br/>

## Portfólio Resumido



### Introdução ao Projeto Arquitetônico I

**Professores:**

Silvana Jung de Stumpfs

Eliane Constantinou

**Exercício:**

Requalificação da praça Maj. Joaquim de Queirós e proposta de pavilhão contendo programa comunitário.



### Introdução ao Projeto Arquitetônico II

**Professor:**

Antonio Tarcisio da Luz Reis

**Exercício**

Proposta de uma residência unifamiliar seguindo condicionantes específicos de uma família escolhida.



## Projeto Arquitetônico I

### Professores:

Edson da Cunha Mahfuz  
Silvia Lopes Carneiro Leão

### Exercício:

Anteprojeto proposto para um centro comunitário no bairro Floresta. O exercício abrangia tanto as áreas construídas como o tratamento dos espaços abertos do terreno.



## Projeto Arquitetônico II

### Professores:

Rufino Becker

### Exercício:

Proposta de um pavilhão no Parque Farroupilha com a temática do séc. XXI e a sustentabilidade e tratamento paisagístico de uma parcela do parque ao redor do Monumento ao Expedicionário e da Rua José Bonifácio.



### Projeto Arquitetônico III

**Professores:**  
Cláudia Piantá Costa Cabral

**Exercício:**  
Proposta de conjunto habitacional com unidades de trabalho no bairro Cidade Baixa. O exercício lidava também com o tratamento paisagístico de parte do miolo da quadra definida pelas ruas Gen. Lima e Sila, Lopo Gonçalves, Joaquim Nabuco e José Bonifácio.



### Projeto Arquitetônico IV

**Professores:**  
Marta Silveira Peixoto  
Ana Carolina Santos Pellegrini

**Exercício:**  
O exercício final da disciplina envolvia a simulação de um projeto de interiores com ampliação de um restaurante no bairro Boa Vista.



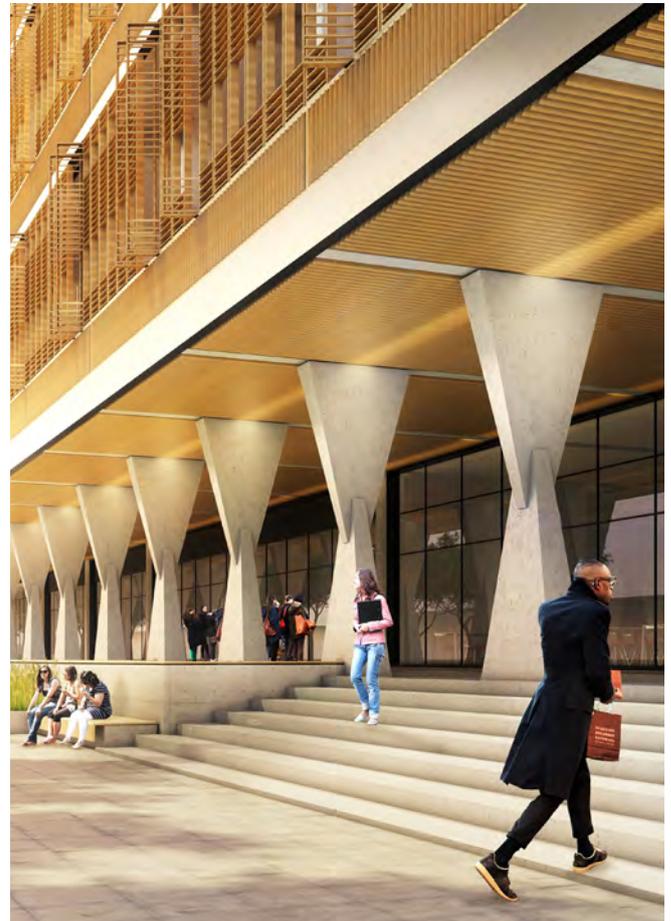
**Studio IV** | Auburn University, EUA

**Professores:**

Sheri Schumacher

**Exercício:**

Centro de apoio à Ladiga Trail, trilha turística no nordeste do Alabama, localizado na periferia de Jacksonville, Alabama.



**Studio V** | Auburn University, EUA

**Professores:**

Matt Hall

**Exercício:**

Proposta para habitação multifamiliar na zona central de Birmingham, maior cidade do estado do Alabama nos Estados Unidos.



### Projeto Arquitetônico V

**Professores:**

Betina Tschiedel Martau  
Luciana Fornari Colombo  
Luis Carlos Macchi Silva  
Sérgio Moacir Marques

**Exercício:**

Projeto para estação de metrô elevada na Av. Assis Brasil em frente ao Fórum Sarandi.



### Projeto Arquitetônico VI

**Professores:**

Cláudio Calovi Pereira  
Débora Gregoletto  
Glênio Vianna Bohrer  
Sílvio Belmonte de Abreu Filho

**Equipe:**

Juliano de Faria Rodrigues  
Rodrigo Steiner Leães

**Exercício:**

Proposta para complexo gastronômico e hoteleiro junto à vinícola Barcarola em Bento Gonçalves, RS.



## Urbanismo I

### Professores:

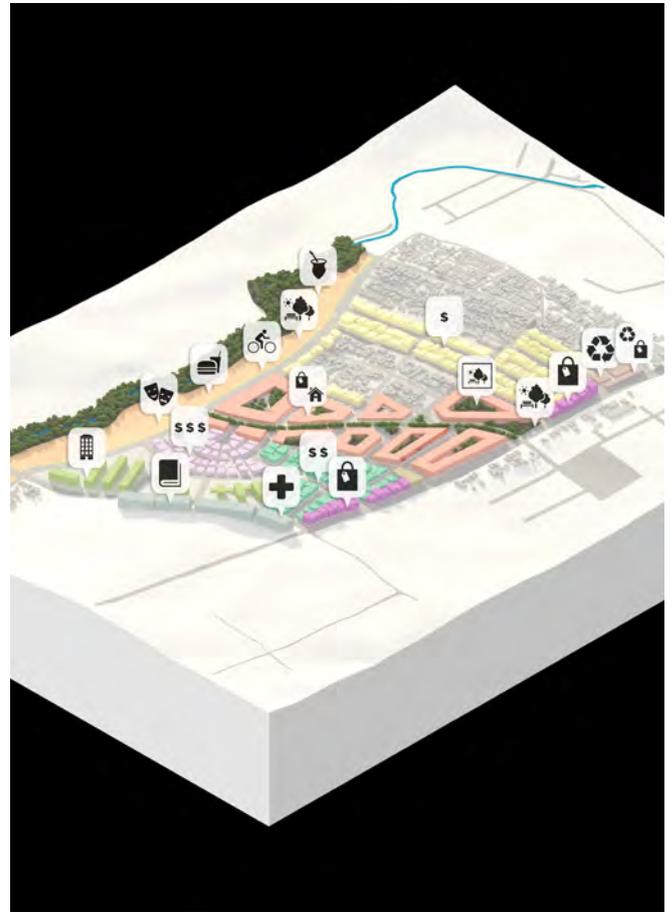
Heleniza Ávila Campos  
Livia Teresinha Salomão Piccinini

### Equipe

Arthur Lauxen Luiz  
Iury Fernandes Scanagata  
Juliano de Faria Rodrigues

### Exercício:

O exercício consiste na proposta de revitalização do bairro IAPI em Porto Alegre.



## Urbanismo II

### Professores:

Clarice Maraschin  
Júlio Celso Borello Vargas

### Equipe:

Cíntia dos Santos Duarte  
Juliano de Faria Rodrigues  
Taiane Barchello Bohrer  
Samuel Dall Alba

### Exercício:

Plano de loteamento e readequação do bairro Passo das Pedras em Porto Alegre.



### Urbanismo III

**Professores:**

João Farias Rovati  
Leandro Marino Vieira Andrade

**Equipe:**

Cintia dos Santos Duarte  
Iury Fernandes Scanagata  
Juliano de Faria Rodrigues  
Paula Rita Sassi  
Samuel Dall Alba  
Rodrigo Steiner Leães

**Exercício:**

Plano de crescimento para a cidade de Barra do Ribeiro, RS

### Urbanismo IV

**Professores:**

Gilberto Flores Cabral.  
Heleniza Ávila Campos  
Inês Martina Lersch

**Equipe:**

Fernanda Pereira Moreira  
Juliano de Faria Rodrigues  
Matheus Furlan Bragagnolo  
Rodrigo Steiner Leães

**Exercício:**

Requalificação do entorno do terminal rodoviário de Porto alegre.

## Histórico Escolar

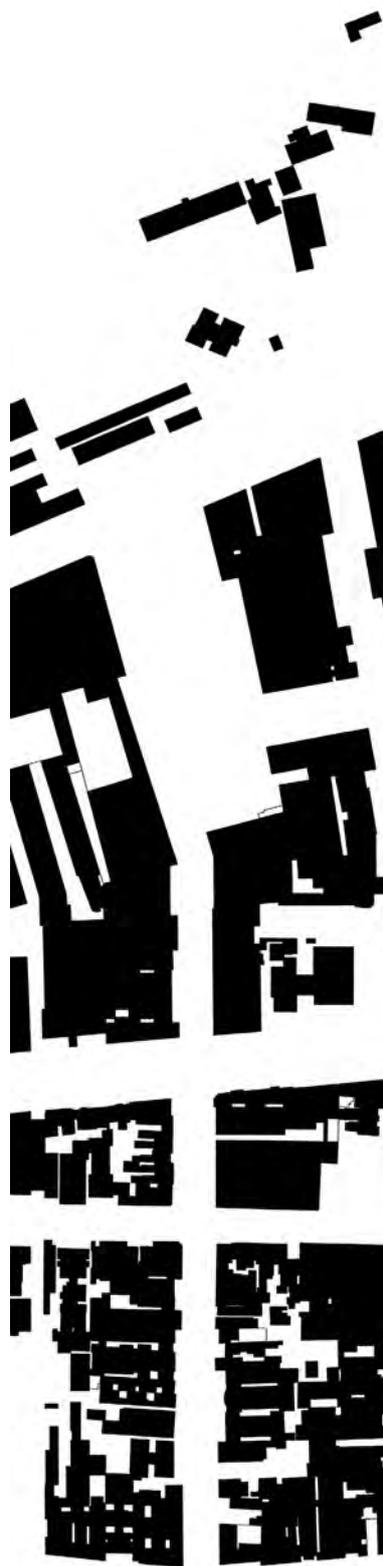
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2015/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	F1	A	Aprovado	4
2013/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	B	Aprovado	2
2013/1	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2013/1	ACÚSTICA APLICADA	U	B	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2012/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2012/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2012/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2012/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2011/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2011/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2011/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2010/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2010/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2010/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2010/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2010/1	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2010/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

## TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Título: <b>ESTUDO DE TIPOLOGIA PRODUTIVA/HABITACIONAL</b>	
Período Letivo de Início: <b>2016/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2016/2</b>
Data de Início: <b>01/08/2016</b>	Data de Fim: <b>21/12/2016</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>21/12/2016</b>
Conceito: -	

## ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos Sim	Créditos
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)		10



U F R G S  
Faculdade de Arquitetura  
2 0 1 6 / 2  
Estudo de Tipologia  
Produtiva/Habitacional  
Acad. Juliano Rodrigues  
Orient. Cláudia Cabral